

Ceasa será reestruturada, promete novo presidente

Flávia Lima

A agricultura é um dos carros-chefe do governo José Roberto Arruda. A afirmação é do secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Vilmar Silva, durante a posse do novo presidente da Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa), Raul Canal, ontem pela manhã.

A Ceasa comercializa 26 mil toneladas de alimentos por mês, produzidos por 500 produtores rurais e vendidos por 186 atacadistas e 1.300 varejistas. São gerados 10 mil empregos diretos. Transitam por ali, por mês, 246 mil automóveis. Desse total, 38 mil são caminhões. Diariamente, 10 mil pessoas passam pela Ceasa. Cerca de 2 mil micro-empresários possuem negócio na Feira dos Importados.

A empresa foi colocada em processo de liquidação há seis anos. Nas palavras de Raul Canal, a Ceasa foi sucateada e abandonada pelos governan-

tes. Para mudar esse perfil, o novo presidente garante que logo depois do Carnaval será realizada uma assembléia com todos os acionistas. De liquidação, a empresa passará à reestruturação.

— Tudo mudará. Poderemos investir, reformar o espaço, contratar funcionários — disse Canal.

Devido ao estado em que se encontra, a Ceasa não pode receber nenhum investimento. A burocracia é tanta que, de acordo com Canal, até uma simples troca de lâmpada encontra impasse no Tribunal de Contas do DF.

A primeira ação para reestruturar a empresa é instalar, até março, uma portaria na entrada da área, que engloba o mercado, a Feira dos Importados, a Multifeira e os estacionamentos. A portaria fiscalizará o acesso dos veículos ao merca-

do. De acordo com o presidente da Associação dos Produtores Rurais do DF e Entorno, Lou-



“Tudo mudará. Poderemos investir, reformar o espaço, contratar funcionários”.

Raul Canal, presidente da Ceasa

renço Piccoli, há 33 anos na Ceasa, os pequenos produtores rurais estão perdendo espaço para os grandes empresários, que conseguem preços mais competitivos.

Raul Canal confirma. E explica que um produtor de Goiás, por exemplo, entra facilmente na região da Ceasa, es-

taciona o caminhão na porta do mercado, e vende os produtos com preço mais barato.

— Os atacadistas, feirantes, produtores pagam tributos e aluguel, geram empregos. Os ambulantes não. Estacionam os caminhões e colocam preços mais baratos nos produtos. A maioria deles é de fora do DF. É uma concorrência desleal — disse Raul Canal.

Uma outra medida considerada urgente por Canal, gaúcho de Carlos Barbosa, é fiscalizar e certificar também a qualidade e a origem dos produtos.

— Hoje a gente compra frutas e verduras e não sabe a origem dos produtos, nem a quan-

tidade utilizada de agrotóxico na produção — queixou-se Canal.

A Feira dos Importados deverá ser privatizada. Juntamente com a Multifeira. Segundo Canal, o governo ficará responsável apenas pela área do mercado, comercialização de produtos agrícolas.

Presente na posse do novo presidente da Ceasa, o deputado distrital Pedro Passos declarou apoio aos produtores rurais e à melhoria da Ceasa. Sobre a Feira dos Importados, o deputado afirmou:

— Não cabe ao Estado ser uma imobiliária que cobre aluguel de feirantes.